



Cauby Peixoto em ação

Faour lembrou que outra grande referência para Cauby é Alcione e que o cantor sabe de cor todos os standards – clássicos – da música norte-americana. “Pode pedir que ele canta, qualquer um”, desafiou Faour.

Se para andar ele já tem uma certa dificuldade, no palco (o lugar de todo Artista) Cauby rejuvenesce uns 20 anos. Brinca com a platéia, com um outro jornalista que perguntou o que ele acha do rótulo “brega” (“Canto o que o povo gosta de ouvir, sendo brega ou não!”) e, principalmente, solta a aquela voz que desde a década de 50 invade os lares do país. Provando o seu

amor por São Paulo, abriu o pocket show com a “Sinfonia Paulistana”, de Billy Blanco, que muitos conhecem como a música tema das manhãs da Rádio Jovem Pan (“São Paulo que amanhece trabalhando...”). Disse a frase “Tem uns sambas gostosinhos, bem feitos, de que eu gosto muito” para introduzir “Madalena”, que emendou com outra mulher, talvez uma das mais famosas do Brasil: “Conceição”. Na seqüência, a dupla Lulu Santos e Nelson Motta foi representada por “Como uma Onda”.

Alguns compositores fizeram músicas exclusivas para que Cauby cantasse, como Tom Jobim, Caetano Veloso e Jor-

ge Benjor. Mas o mais feliz, que obteve mais retorno, com certeza foi Chico Buarque. Sua “Bastidores” é tão cobrada nos shows quanto “Conceição”. Nem sempre pedida pelo nome certo, é verdade. “Às vezes me pedem ‘Camarim’ ou ‘Cantei, Cantei’, brincou Cauby, para depois começar a contar a história de um cantor de cabaré que chorou, chorou até ficar com dó dele próprio, mas no show cantou, cantou com todas as suas forças e foi aplaudido de pé. Cauby terminou a apresentação com “Se Todos Fossem Iguais a Você”, repetindo o refrão e apontando aleatoriamente para algumas pessoas da platéia.

Não foi só o personagem de “Bastidores”

o aplaudido de pé. Cauby Peixoto também, numa atitude com a qual ele já deve estar acostumado, mas como todo Artista (com A maiúsculo, não se esqueça!) não abre mão. Para isso acontecer, cantou, cantou. Com todas as suas forças.

Serviço:

A exposição “Cauby nos Braços de Sampa” ficará em cartaz de 15 de dezembro a 20 de janeiro de 2008, na CAIXA Cultural, Edifício Sé (Praça da Sé, 111). O horário de visitação é de terça a domingo, das 9h às 21h. A entrada é franca. Informações: (11) 3321-4400 ou www.caixacultural.com.br.